

Chico Preto

João Santana

Eu mi chamo Chico Preto,
Sou mais um agricultô
Que esbandaia o esqueleto
Prumódi sê vivedô
Nunca criei quiprocó,
Minha vida é uma só
Entrano e saíno ano,
Mi levanto às quatro hora
E o sol, quano beija aurora,
Já mi encronta trabaiano.

Eu num sei praquê tem tanta
Gente sofreno de fômi,
Se, na terra, o que se pranta
Foi Deus quem criou prus hômi.
Em quaiqué paimo de chão
Faço as minha prantação,
E cuido das pranta minha,
Tenho hortelã, pimenteira,
Manjericão e roseira
No terreiro da cozinha.

A fava, o milho, o jiló,
A melancia, o melão,
O jerimum de gogó,
A macaxeira, o feijão
O maracujá, a cana,
A cebolinha, a banana,
As batata, doce e inglesa,
O pimentão e o arroz,
Nas minha roça, quem pois
Foi eu e a Natureza.

Mas, não deixei de prantá
Palma, coentro, abacaxi,
Manga, mangaba, araçá,
Cajarana, murici,
Jenipapo, graviola,
Jaca, cajá, acerola,
Laranja, goiaba, umbu,
Jatobá, piqui, ingá,
Pitomba, pinha, juá
Siriguela e caju.

Macaúba, carnaúba,
Todo tipo de palmeira,
Pau-d'arco, angico, ucuúba,
Jucá, pau-ferro, aroeira,
Mororó, barbatimão,
Sabiá, cedro, pinhão,
Jacarandá, faveleiro,
Gameleira, caviúna,
Jurema, baru, braúna,
Oiticica e pau-pereiro.

Pranto mais, na minha chã,
Pra roça ficar mais bela,
Feijão-de-boi, mucunã,
Maliça, aveloz, macela,
Jetirana, gergelim,
Alguns tipo de capim,
Guandu, alecrim, mastruz,
Tabaco, agave, mamona,
Urucum e beladona
Com as bença de Jesus.

Se todo mundo pensasse
Em prantá frutos e flores,
Talvez nós tudo deixasse
De padicê tantas dores.
Os fruto, pra dá sustança,
E as flores, pra esperança
Ficá sempre renovada,
Pra vida sê mais sadia
E a palavra fome, um dia,
Num sê mais pronunciada.